

Apoio



Realização



Este livro integra a Coleção Juvenil MAIS PAIC MAIS LITERATURA, composta de crônicas, contos, novelas, romances, cordéis e poesias. Escrita e ilustrada por autores do Ceará, ela traz aventuras desafiadoras, existenciais, em cenários da cultura e da história local. Sua temática constitui estímulo a mais para se ler e dialogar nos Clubes de Leitura dos 6º e 7º anos das escolas públicas do Ceará.

Saiba mais: <http://www.paic.seduc.ce.gov.br>

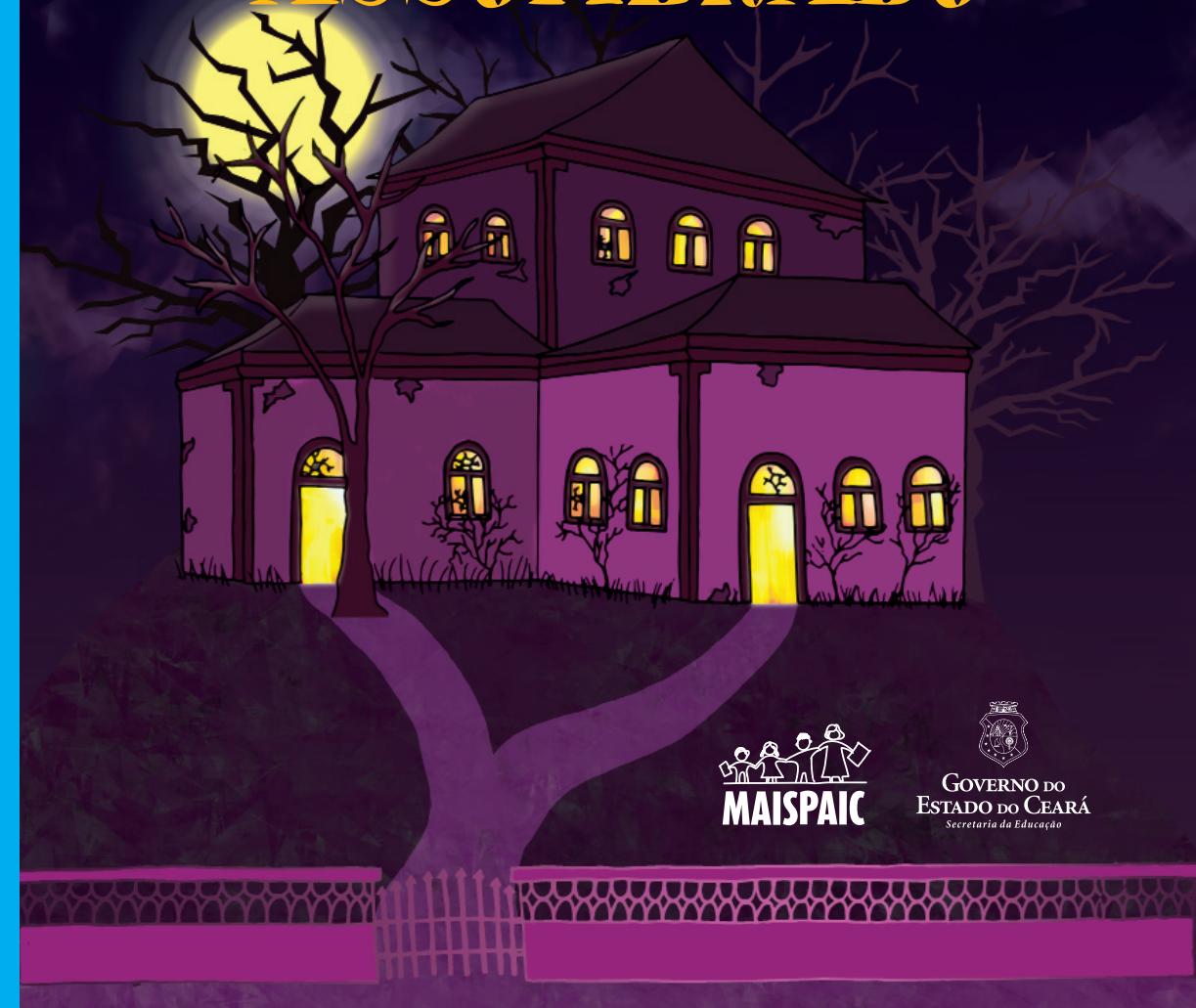


VENDA PROIBIDA

Lícia Holanda

Ilustrações Juliana Chagas

# UM CASTELO Bem ASSOMBRADO





Lícia Holanda  
Ilustrações Juliana Chagas

# UM CASTELO *Bem* ASSOMBRADO



GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ  
Secretaria da Educação

Fortaleza • Ceará

Copyright © 2018 Lícia Holanda  
Copyright © 2018 Juliana Chagas

*Governador*  
**Camilo Sobreira de Santana**

*Vice-Governadora*  
**Maria Izolda Cela de Arruda Coelho**

*Secretário da Educação*  
**Rogers Vasconcelos Mendes**

*Secretaria-Executiva da Educação*  
**Rita de Cássia Tavares Colares**

*Coordenador de Cooperação  
com os Municípios (COPEM)*  
**Márcio Pereira de Brito**

*Orientadora da Célula  
de Apoio à Gestão Municipal*  
**Gilgleane Silva do Carmo**

*Orientador da Célula  
de Fortalecimento da Aprendizagem*  
**Idelson de Almeida Paiva Júnior**

*Orientadora da Célula  
do Ensino Fundamental II*  
**Ana Gardenny Linard Sírio Oliveira**

*Coordenação Editorial,  
Preparação de Originais e Revisão*  
**Kelsen Bravos**

*Projeto e Coordenação Gráfica*  
**Daniel Dias**

*Design Gráfico*  
**Emanuel Oliveira**  
**Eduardo Azevedo**

*Revisão Final*  
**Marta Maria Braide Lima**  
**Sammya Santos Araújo**

*Conselho Editorial*  
**Maria Fabiana Skeff de Paula Miranda**  
**Sammya Santos Araújo**  
**Antônio Élder Monteiro de Sales**  
**Sandra Maria Silva Leite**  
**Antônia Varele da Silva Gama**

*Catalogação e Normalização*  
**Gabriela Alves Gomes**

*Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)*

H722c Holanda, Lícia.

Um castelo bem assombrado / Lícia Holanda; ilustrações de Juliana Chagas. - Fortaleza: SEDUC, 2018.

24p. il.

ISBN 978-85-8171-221-5

1. Literatura infantojuvenil. I. Chagas, Juliana. II. Título.

CDU 028.5



SEDUC - Secretaria da Educação do Estado do Ceará  
Av. Gen. Afonso Albuquerque Lima, s/n - Cambeba  
Fortaleza - Ceará | CEP: 60.822-325  
(Todos os Direitos Reservados)

*Dedico este livro às minhas filhas Laura Pietra e Petra Lorena, minhas fontes de inspiração. Aos meus irmãos, Jorge e Lívia, por tantos momentos vividos na infância e aos pequenos, Artur Holanda e Mirla Campelo, em nome de todas as crianças do Brasil.*





**E**ra uma vez um castelo bem assombrado. De tão assustador, ninguém tinha coragem de passar por sua calçada, há muito tempo ele estava abandonado. O velho castelo ficava ao lado da casa de Júlia, uma menina corajosa, que não tinha medo algum, pois já estava acostumada com todos os barulhos que vinham de lá.

Todas as noites, a vizinhança se reunia nas calçadas de suas casas e os mais velhos passavam horas e horas contando histórias, sentados em suas cadeiras de balanço, enquanto as crianças escutavam atentamente. Certa vez, contavam sobre a lenda do castelo assombrado. Diziam que há anos uma família havia morado naquele lugar e o abandonado sem explicação. Ninguém sabia seu paradeiro.



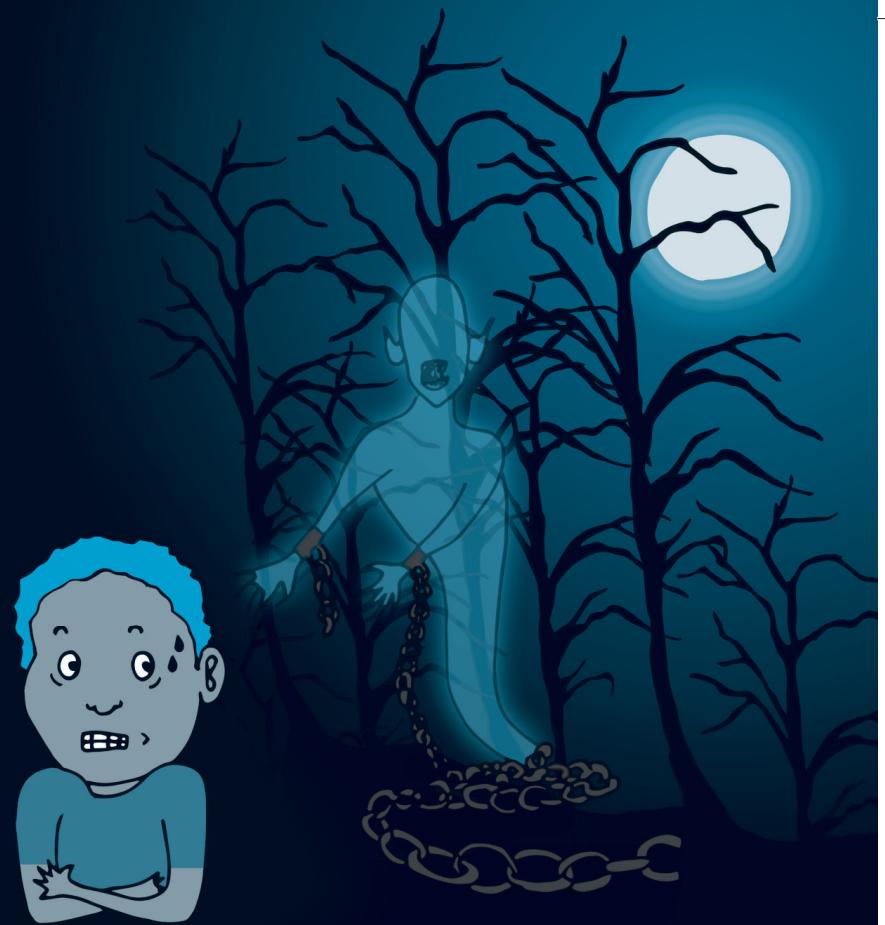
Vovó Nora lembrava deles:

— Eram pessoas boas. Lembro da última vez que os vi. Era tarde da noite, eu estava colhendo umas ervas para fazer um chá, quando vi aquela pobre família correndo e chorando desesperada com seu filho pequeno nos braços. Entraram com a criança no carro e nunca mais voltaram. Até os chamei, pois notei o desespero, mas não ouviram. Desde esse dia, nunca mais soube notícias. Na cidade, ninguém sabia o que de fato havia acontecido. Dessa forma, a lenda do castelo assombrado era um mistério.

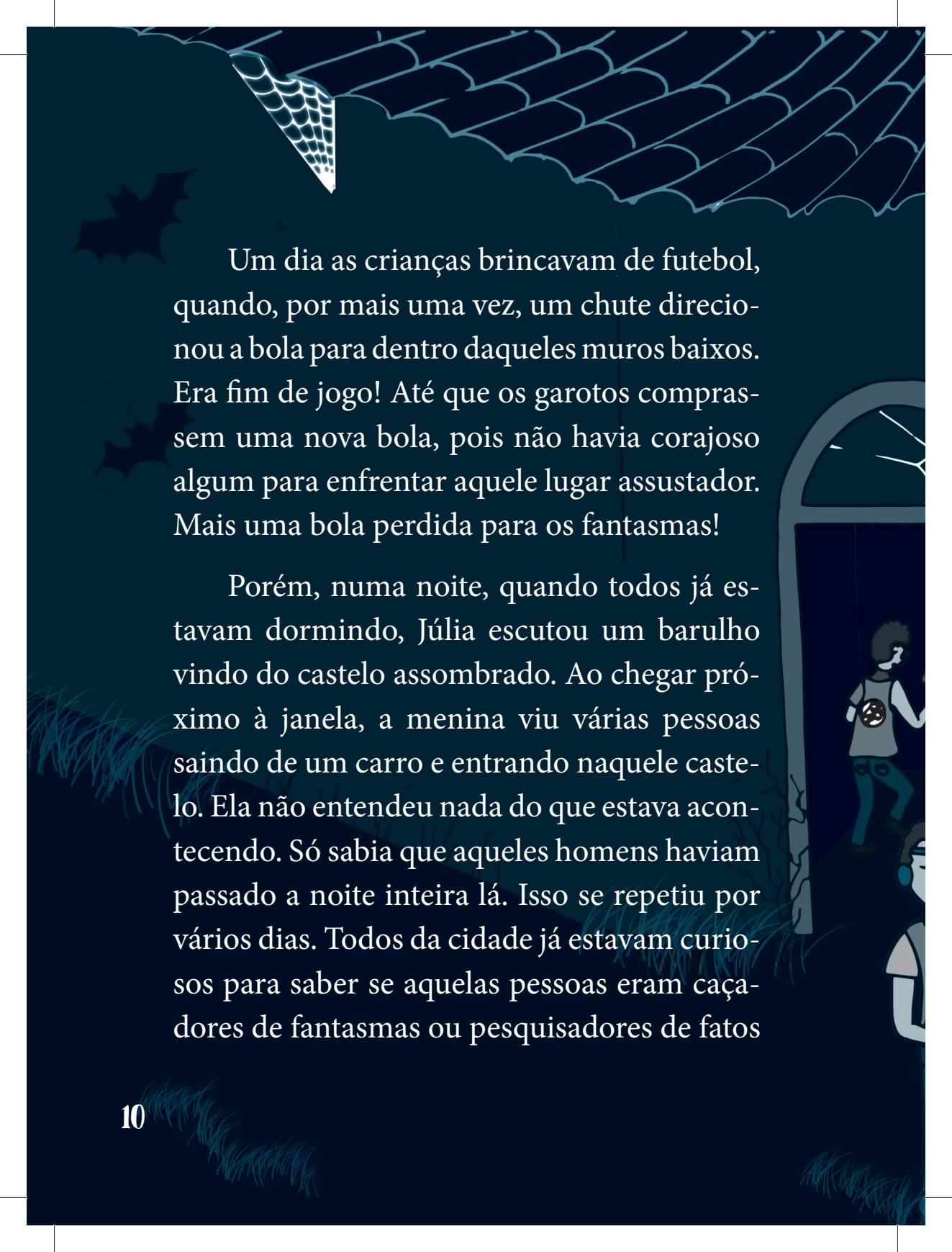


Na verdade, esse castelo não passava de um casarão, apelidado devido ao abandono, sem explicação, dos donos. Como ninguém cuidava, vivia fechado, empoeirado e com matos ao redor. Os moradores diziam que todas as noites apareciam fantasmas, que poderiam ser vistos, através dos vidros de todas as janelas da casa. Na madrugada, poderia se escutar as pisadas das almas dos antigos moradores que vagavam. Diziam até que eram os pais do garotinho que, inconformados por terem perdido seu filho, voltavam àquela velha casa à procura de lembranças.





Nas noites de lua cheia, escutavam o som das correntes se arrastando pelo meio da sala, além de terem certeza de ouvirem o choro daquele pobre menino, carregado nos braços da mãe há anos. Só de ouvirem as histórias as crianças ficavam arrepiadas com medo daquele castelo assombrado e de sua lenda. Não tinham coragem sequer de se aproximarem dele.



Um dia as crianças brincavam de futebol, quando, por mais uma vez, um chute direcionou a bola para dentro daqueles muros baixos. Era fim de jogo! Até que os garotos comprassem uma nova bola, pois não havia corajoso algum para enfrentar aquele lugar assustador. Mais uma bola perdida para os fantasmas!

Porém, numa noite, quando todos já estavam dormindo, Júlia escutou um barulho vindo do castelo assombrado. Ao chegar próximo à janela, a menina viu várias pessoas saindo de um carro e entrando naquele castelo. Ela não entendeu nada do que estava acontecendo. Só sabia que aqueles homens haviam passado a noite inteira lá. Isso se repetiu por vários dias. Todos da cidade já estavam curiosos para saber se aquelas pessoas eram caçadores de fantasmas ou pesquisadores de fatos



assustadores. Será que conseguiriam afasta-  
seus fantasmas e desvendar aquele mistério?

Dias depois, como de costume, Júlia foi para a escola. Quando todos já estavam sentados, a professora entrou na sala trazendo uma menina e apresentou a nova colega para a turma:

— Crianças, quero que todos conheçam Lorena, a mais nova moradora de nossa ci-  
dade. Ela mora no castelo assombrado... quer  
dizer, no casarão que fica ao lado da casa de  
Júlia e mudou-se essa noite.

A turma toda ficou pasma e cochicha-  
vam, tentando descobrir como a família dela  
iria conviver com todos aqueles fantasmas.  
Na hora do intervalo, ninguém saiu da sala e  
ficaram parados, olhando para a nova colega.  
Lorena não entendia por que eles a olhavam  
de maneira espantosa. Daí, quebrando o si-  
lêncio Jorginho perguntou:

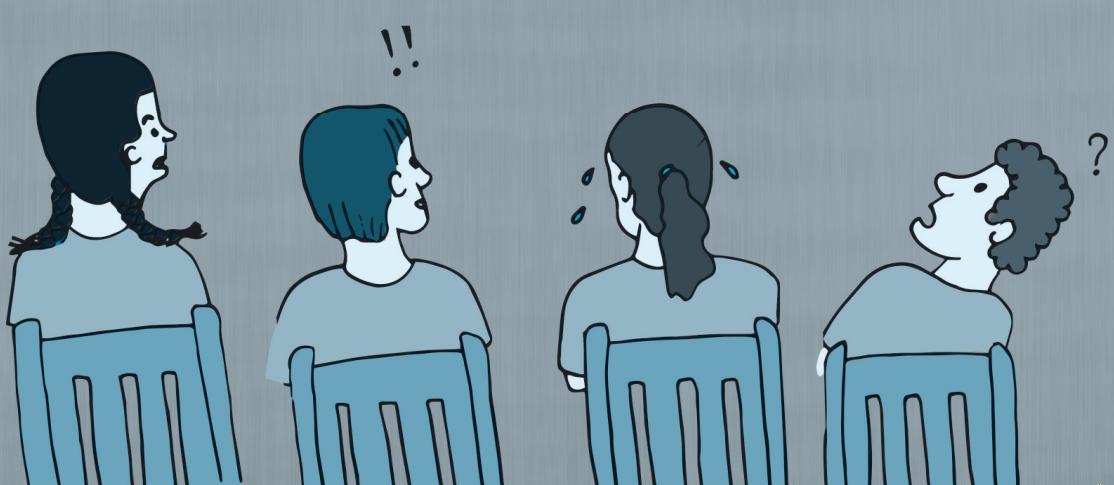
Outubro , 2019

Tanfe de dove

para 18.19

na

leitura de texto principal





— Como sua família teve coragem de se mudar para o castelo assombrado? Você não tem medo de fantasmas? Quantos fantasmas você já viu? — nessa hora, todos faziam perguntas ao mesmo tempo, bastante curiosos.

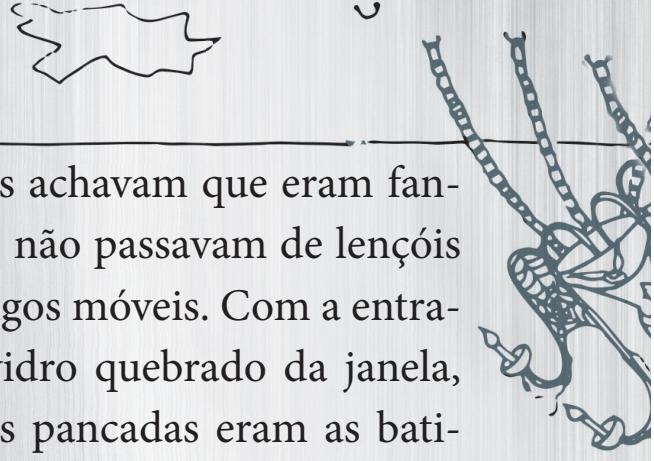
Quando viram, Lorena estava rindo de todas aquelas perguntas:

— Rá, rá, rá... — e começou a respondê-los — amigos, minha casa não é um castelo assombrado.

Novamente as vozes se repetiam junto às outras:

— E as correntes? O fantasma da janela? As pisadas das almas? E o choro do anjinho? — todos não paravam de fazer perguntas.

Daí, Lorena calmamente foi respondendo e desvendando os mistérios para todos eles.



— O que vocês achavam que eram fantasmas, na verdade, não passavam de lençóis que cobriam os antigos móveis. Com a entrada do vento pelo vidro quebrado da janela, eles balançavam. As pancadas eram as batidas das portas sem fechaduras. As correntes arrastadas, realmente eram verdadeiras, só que elas ficavam no meio da sala, segurando um velho lustre. Como uma das correntes havia quebrado, arrastavam-se no chão quando eram balançadas pelo vento. Por sorte, não caiu na cabeça de papai!





— E aquela história do casal chorando, carregando seu filho nos braços? - perguntou um dos garotos.

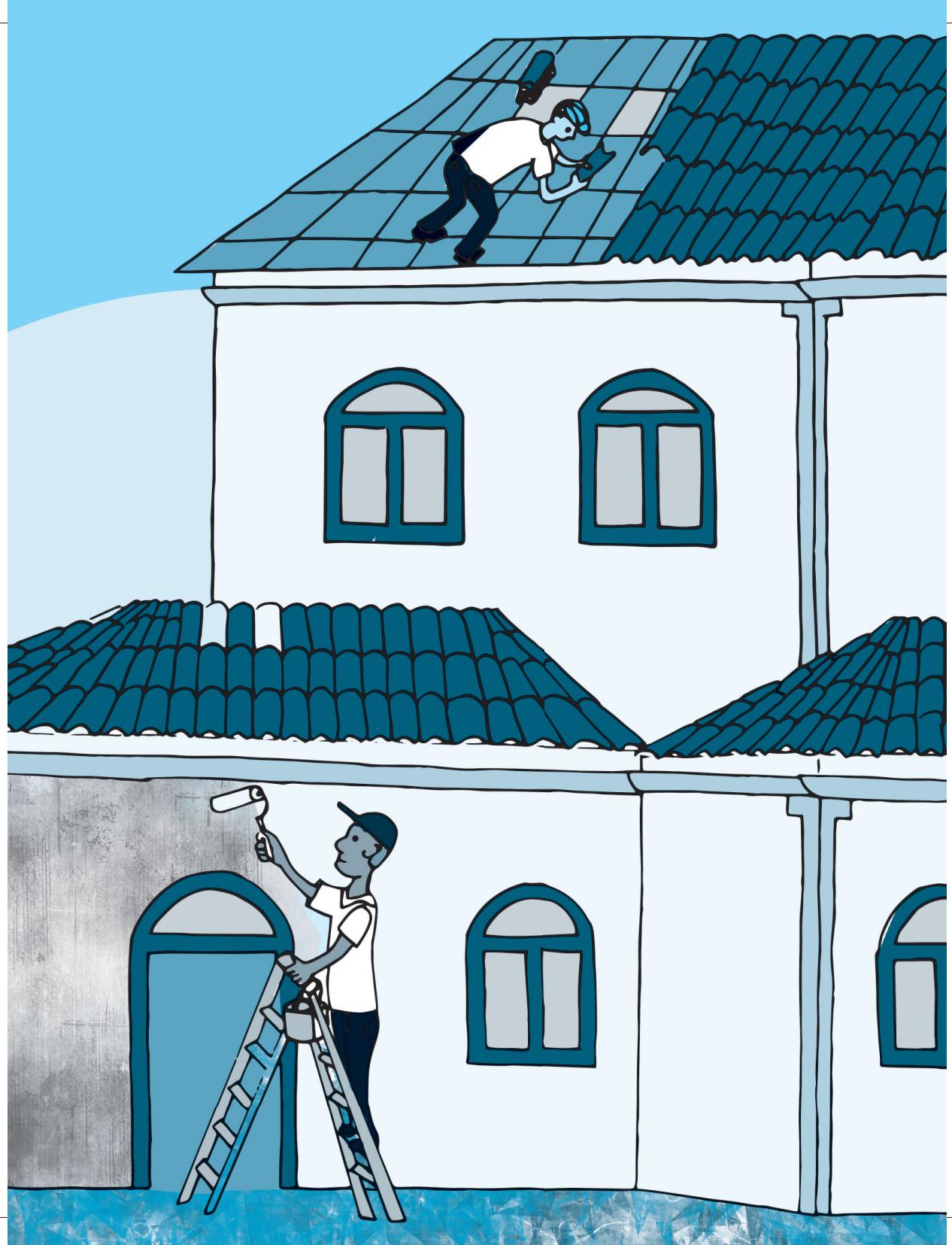
A menina logo respondeu:

— Na verdade, isso aconteceu mesmo. Aquela criança era papai que havia sido picado por uma cobra quando brincava no jardim. Meus avós desesperados correram para salvá-lo. Ele contou que devido à picada, tinha ficado dias no hospital, entre a vida e a morte. Seus pais traumatizados não tiveram mais coragem de voltar a viver naquele lugar. Viemos embora porque papai é o novo médico da cidade e, nas horas vagas, gosta de estudar espécies de cobras da região.

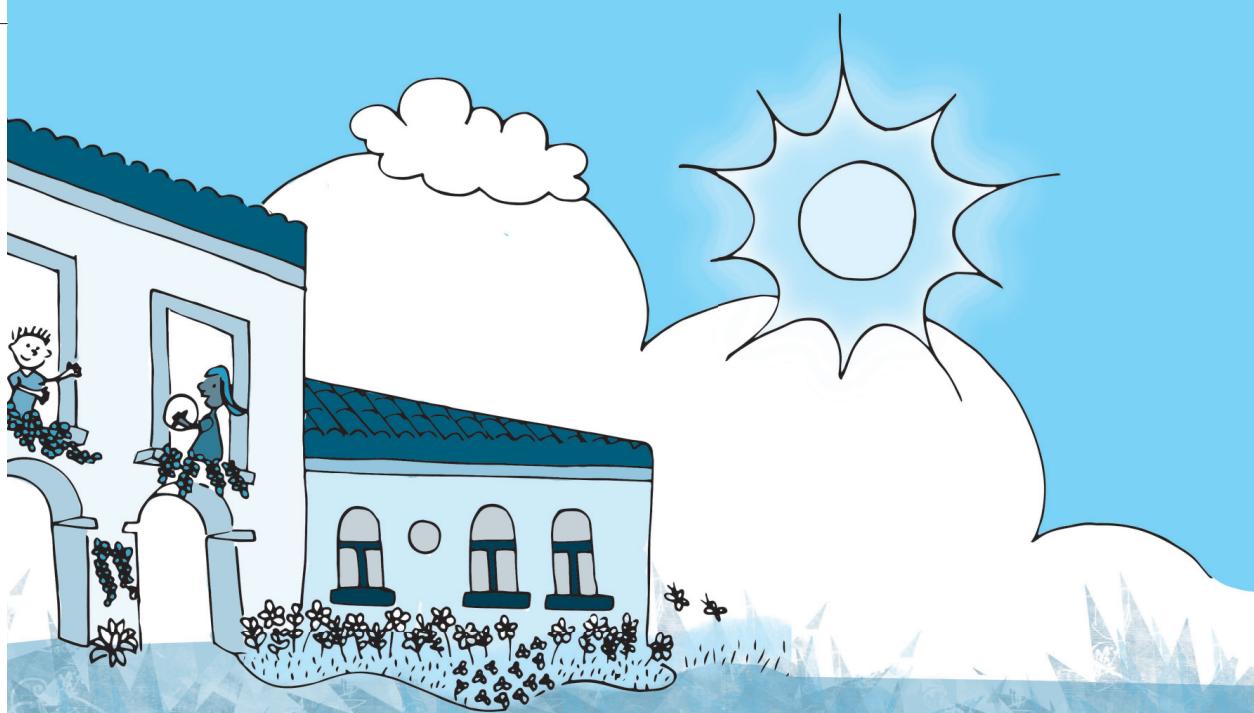
— Lorena, mas aqueles homens não eram caçadores de fantasmas? -perguntou Júlia.

— Aqueles homens eram trabalhadores, contratados para a reforma da casa. Como papai só tinha tempo de acompanhar à noite, foi a solução. Agora pela manhã, já devem ter concluído a pintura da casa. Quando terminar a aula todos poderão visitar nosso casarão.









A turma, muito ansiosa, contava os minutos para terminar a aula.

Enfim, chegando lá, viram que aquele lugar assustador havia se transformado num casarão colorido, com um perfumado jardim. Desde esse dia, o castelo assombrado passou a ser chamado de casarão colorido. Seus mistérios haviam sido desvendados e aquela história assustadora, tinha virado apenas mais uma lenda. E, ao final, as crianças passaram o resto da tarde brincando com as bolas recuperadas.



## Lícia Holanda

Olá! Sou Lícia Holanda, nasci em Fortaleza e moro em Palmácia. Sou professora e gosto de escrever desde criança. Além deste, escrevi “Um aniversário bem inesquecível” em 2013. Escrever para mim é pôr no papel diversas possibilidades de aventurar-se, sentir emoções e fantasiar momentos através da imaginação. Participar dessa coleção é continuar acreditando na arte de escrever. Portanto, vem você também participar desse mundo maravilhoso, levando alegria e diversão através das letras.



## Juliana Chagas

Oi! Sou Juliana Almeida Chagas, nasci em Fortaleza-CE onde resido. Estudei Artes Plásticas no IFCE, em 2007, e sou mestre em Sociologia pela UFC desde 2015. Tenho paixão pelas Artes em geral mas me aventuro no universo das ilustrações e intervenções urbanas. Acompanhe minhas produções em [www.flickr.com/photos/juww](http://www.flickr.com/photos/juww) Um abraço!